



Antologia de Ensaio

# Laboratório Colaborativo: dinâmicas urbanas, património, artes

VI – Seminário de investigação, ensino e difusão

## **Antologia de Ensaios**

**LABORATORIO COLABORATIVO: Dinâmicas Urbanas, Património, Artes.  
VI Seminário de Investigação, Ensino e Difusão**

### **Comissão Científica**

Ana Barata (Biblioteca de Arte – FCG)  
Ana Cristina Sousa (CITCEM/FLUP)  
Bruno Marques (IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)  
Carolina Pescatori (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)  
Emília Ferreira (MNAC; IHA/FCSH/NOVA)  
Margarida Brito Alves (IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)  
Lúcia Rosas (CITCEM/FLUP)  
Maria Fernanda Derntl (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)  
Maria Leonor Botelho (CITCEM/FLUP)  
María Teresa Perez Cano (HUM700/US)  
Miguel Reimão Costa (CEAACP/UAlg)  
Paula André (DINÂMIA’CET-ISCTE / Iscte- Instituto Universitário de Lisboa)  
Paulo Simões Rodrigues (CHAIA/UE)  
Rodrigo de Faria (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)  
Sofia Aleixo (CHAIA/UE)

### **Coordenação editorial**

Paula André (DINÂMIA’CET-ISCTE / Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)  
Paulo Simões Rodrigues (CHAIA/UE)  
Margarida Brito Alves (IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)  
Miguel Reimão Costa (CEAACP/UAlg)  
Maria Leonor Botelho (CITCEM/FLUP)  
María Teresa Perez Cano (HUM700/US)  
Rodrigo de Faria (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)

### **Apoio técnico e difusão**

Mariana Leite Braga (DINÂMIA’CET-ISCTE)

### **Edição**

DINÂMIA’CET-ISCTE  
Outubro de 2020

### **ISBN**

978-989-781-348-1

### **Fotografia na capa**

Centro Histórico do Porto, Tiago Cruz, 2019-08-10

## Índice

### *p. 1*

#### **Por um conhecimento libertador!**

Paula André  
Paulo Simões Rodrigues  
Margarida Brito Alves  
Miguel Reimão Costa  
Maria Leonor Botelho  
María Teresa Perez Cano  
Rodrigo de Faria

### *p. 2*

#### **Casas dentro de casas – processo histórico de transformação da propriedade em tecidos consolidados**

Ana Costa Rosado  
Miguel Reimão Costa

### *p. 24*

#### **Identidade do Lugar, o caso da Colónia Agrícola de Pegões**

Daniel Nunes  
Sofia Aleixo

### *p. 39*

#### **Dinâmicas urbanas: a indústria na transformação da paisagem ribeirinha do Porto**

Ana Isabel Lino  
Lúcia Rosas

### *p. 51*

#### **Planejamento e Cidade Média no Brasil: questões urbano-regionais na década de 1970**

Orlando Vinicius Rangel Nunes  
Rodrigo Santos de Faria

### *p. 66*

#### **O Centro de Brasília: permanências e transformações da monofuncionalidade modernista no Setor Comercial Sul**

Erika Castanheira Quintans  
Carolina Pescatori Candido da Silva

### *p. 87*

#### **O Processo do Projecto do Mosteiro de Santa Maria do Mar: do “guião” à “realização do filme”**

Hugo Casanova  
Paula André

***p. 117***

**Viagens do arquiteto João de Almeida (1927-2020) por França e Suíça Alemã: partilha, influência e património do olhar**

Ana Rita Pereira

Paula André

***p. 135***

**Artigos de Pedro Vieira de Almeida (1933-2011) na imprensa e revistas da espacialidade (1963-2000): do atlas teórico-crítico à proposta de um arquivo dos desenhos de arquitectura**

Margarida Marino Ucha

Paula André

***p. 163***

**Comunicação e difusão da arquitetura: As revistas de arquitetura do início do século XX em Portugal**

Patrícia Salomé Faustino

Sofia Aleixo

***p. 178***

**A prática social do arquitecto na habitação económica na década de 1920 e a sua divulgação n' *A Architectura Portugueza***

António Brancas

Sofia Aleixo

***p. 191***

**Laboratório da educação para o património. Ensaio.1**

Cátia Raquel de Sousa Oliveira

Maria Leonor Botelho

***p. 203***

**A chaminé tradicional no Sul de Portugal: contributo para uma história da arquitetura do Algarve**

Lydia Santos

Miguel Reimão Costa

***p. 223***

**Los usos del siglo XX a través del patrimonio contemporáneo de Sevilla (1925-1975). Reconocimiento de los valores patrimoniales de uso desde una aproximación urbana**

Juan Andrés Rodríguez Lora

Daniel Navas-Carrillo

María-Teresa Pérez-Cano

***p. 241***

**O patrimônio de Brasília além do Plano Piloto**

Daniela Pereira Barbosa

Maria Fernanda Derntl

***p. 255***

**Fitas adesivas no Desenho. Reflexões sobre conservação e valorização artístico-patrimonial**

Ana Cristina Machado

Teresa Ferreira

Paulo Simões Rodrigues

Eduarda Vieira

German de la Fuente

***p. 263***

**Bancos, fontes e colunas de iluminação: estudo das formas no mobiliário urbano produzido em ferro fundido**

Diana Felícia

Ana Cristina Sousa

***p. 281***

**O Percurso e as Influências de Francisco Brennand: Contributos para uma Genealogia da sua Imaginação**

Tiago Gouveia Mariano

Paulo Simões Rodrigues

***p. 295***

**A criatividade como processo do consciente e subconsciente na Arte. A Barrística como caso de estudo**

Paulo Tiago Cabeça

Paulo Simões Rodrigues

Mariana Carrolo

***p. 308***

**Siluetas de Ana Mendieta: espaços íntimos**

Iriê Salomão

Bruno Marques

***p. 322***

**A Forma Artística: Do Vazio Mínimo para a Luz Total**

Miguel Meruje

Margarida Acciaiuoli

***p. 338***

**Notas curriculares**

# Identidade do Lugar, o caso da Colónia Agrícola de Pegões

**Daniel Nunes**

DArq-EArtes, Universidade de Évora  
[danielpgnunes@gmail.com](mailto:danielpgnunes@gmail.com)

**Sofia Aleixo**

CHAIA/DArq-EArtes, Universidade de Évora  
[saleixo@uevora.pt](mailto:saleixo@uevora.pt)

## **Resumo**

Em Portugal, a Colónia Agrícola de Pegões constitui uma das paisagens rurais europeias transformada no século XX com o intuito de modernizar e aumentar a produção do campo. Construída na década de 1950, proporcionava uma vida melhor a colonos provenientes de várias regiões do país através da atribuição de habitação, terreno de cultivo e equipamentos de apoio. Hoje, embora a Colónia de Pegões continue a ser um lugar habitado por alguns desses colonos, seus descendentes e novos residentes, os edifícios existentes foram adaptados às suas ambições e necessidades de conforto contemporâneos.

Este artigo descreve a investigação realizada no âmbito de Dissertação de Mestrado em Arquitectura que procurou reconhecer a permanência dos valores identitários da paisagem rural de Pegões Velhos, apesar das alterações empreendidas. Conclui-se que apesar das diversas alterações, os valores culturais identitários foram preservados.

## **Palavras-Chave**

Identidade, Lugar, Habitar, Paisagem rural, Colónia Agrícola de Pegões

## Identidade do Lugar

O presente artigo baseia-se na investigação desenvolvida na dissertação de Mestrado “Identidade do Lugar, o caso da Colónia Agrícola de Pegões”<sup>1</sup>, que teve como objectivo identificar os valores identitários desta paisagem rural. Neste contexto, entendeu-se por *Colónia Agrícola* o território transformado com o propósito de ser desenvolvida uma vasta exploração agrícola através da instalação de trabalhadores rurais também chamados *colonos*, e sendo este organizado em assentamentos do tipo disperso ou concentrado - núcleos ou pequenas povoações, centros onde estariam localizadas as habitações e equipamentos de apoio à vida rural<sup>2</sup>.

Em Portugal observa-se na actualidade uma uniformização da paisagem<sup>3</sup> que põe em risco a transmissão dos valores associados a estes lugares pelos seus habitantes. A perda de importância da agricultura originou uma transformação no espaço rural que dificulta a caracterização da sua identidade no presente<sup>4</sup>.

Neste contexto, o *Modscapes*<sup>5</sup>, um projecto de investigação europeu desenvolvido entre 2016 e 2019, identificou diversas colónias agrícolas do século XX na Europa e norte de África caracterizando-as como “paisagens rurais modernistas” pois constituíram um campo experimental para cientistas, arquitectos, engenheiros e urbanistas que associaram esquemas modernos de desenvolvimento rural a políticas de construção de nações e modernização do espaço agrário. Também constatou que, embora essas colónias ainda exerçam um papel activo na vida individual e colectiva das populações que as ocupam, se encontram num processo de descaracterização motivado pela pressão imobiliária, envelhecimento dos residentes originais e descaracterização dos edifícios que constituem essas paisagens. Tal processo também é fomentado pela carência de medidas de salvaguarda pois dificulta o reconhecimento, compreensão e preservação desse legado cultural<sup>6</sup>.

A particularidade da Colónia Agrícola de Pegões, enquanto experiência de colonização realizada em Portugal e construída na década de 1950, reside em três factores: ser a única implantada a Sul do Tejo, em propriedade do Estado, ser ainda hoje constituída por um vasto património arquitectónico, e nela coexistindo duas expressões estéticas,

---

<sup>1</sup> NUNES, Daniel - **Identidade do Lugar, o caso da Colónia Agrícola de Pegões**. Évora: Universidade de Évora, Escola de Artes, 2019. Dissertação de Mestrado em Arquitectura.

<sup>2</sup> GUERREIRO, Filipa (2016)- De agronomicamente “bem concebidos” a objectos de representação do Estado. Assentamentos e arquitectura das Colónias Agrícolas Portuguesas construídas pela Junta de Colonização Interna entre 1936 e 1960. In FERREIRA, Fátima; MENDES, Francisco; PEREIRA, Natália - **A Conquista social do território: Arquitectura e corporativismo no Estado Novo português**. Coimbra: Edições Tenacitas, 2016. p. 145–167.

MAIA, Maria; MATIAS, Isabel - Settlers and peasants. The new rural settlements of 20th century Portuguese internal colonization. **Storia Urbana** [Em linha]. 150 (2016), p. 97–11. [Consult. 13 Ago 2019]. Disponível em

WWW:<URL:<a href="https://www.francoangeli.it/riviste/Scheda\_Rivista.aspx?IDArticolo=57265&Tipo=Articol o%20PDF&lingua=it&idRivista=58">https://www.francoangeli.it/riviste/Scheda\_Rivista.aspx?IDArticolo=57265&Tipo=Articol o%20PDF&lingua=it&idRivista=58

<sup>3</sup> TELLES, Gonçalo Ribeiro - **Textos escolhidos de Gonçalo Ribeiro Telles**. Lisboa: Argumentum, 2016.

<sup>4</sup> DOMINGUES, Álvaro - **Vida no Campo**. Porto: Dafne Editora, 2012.

<sup>5</sup> HERA - **Modscapes**. Bruxelas: Université libre de Bruxelles. 2016. Disponível em WWW:<URL: <a href="https://www.modscapes.eu/casestudies/portugal/">https://www.modscapes.eu/casestudies/portugal/

<sup>6</sup> HERA - **Modscapes**. Bruxelas: Université libre de Bruxelles. 2016. Disponível em WWW:<URL: <a href="https://www.modscapes.eu/casestudies/portugal/">https://www.modscapes.eu/casestudies/portugal/

uma arquitectura nacionalista e um pequeno conjunto de edifícios de expressão moderna. Enquanto as habitações rurais para os colonos podem ser facilmente associadas ao movimento da *Casa Portuguesa* de Raúl Lino, alguns equipamentos representam “um grito de radical modernidade”<sup>7</sup>, nomeadamente a igreja de Santo Isidro [ver Figura 1].



Figura 1 - Igreja de Santo Isidro de Pegões, Pegões Velhos (2018); Fotografado pelo autor

Todavia, reconhecendo a tensão imobiliária a que o território da Colónia de Pegões já está sujeito com a futura construção do aeroporto do Montijo (prevista desde 2018 para estar concluída em 2022), a crescente pressão para construir novas urbanizações testa a capacidade de adaptação deste lugar, tanto ao nível dos edifícios que o constituem bem como da própria paisagem, sugerindo que se coloca em risco a sua autenticidade, e como tal, enquanto alguns valores materiais e imateriais foram preservados outros foram alterados.

Assim, procurou-se reconhecer a identidade desta paisagem rural [ver Figura 2] em risco de descaracterização, pelo que se identificou a seguinte pergunta de investigação:

### Quais são os valores identitários que permanecem na Colónia Agrícola de Pegões?

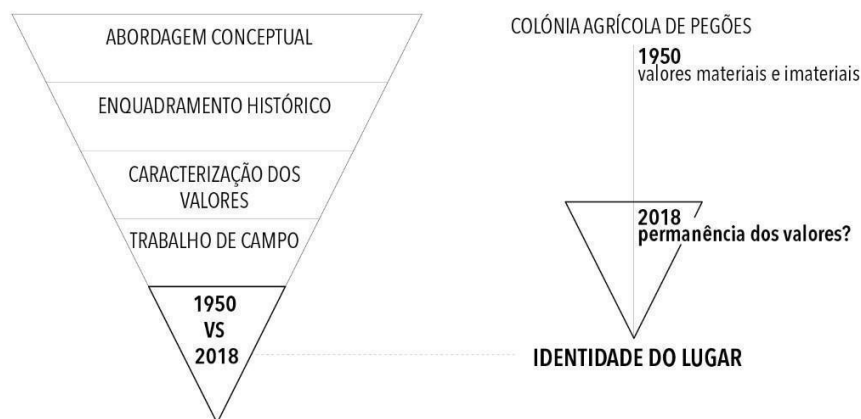


Figura 2 – Desenho da investigação. Elaborado pelo autor.

De forma a verificar a permanência de valores materiais e imateriais na actualidade, foram estabelecidos os seguintes objectivos:

- 1- Explorar as definições de *Habitar*, *Lugar* e *Paisagem* enquanto indicadores de *Identidade de um Lugar*.

<sup>7</sup> PEREIRA, Nuno Teotónio [et al.] - **Santo Isidro de Pegões, Contrastes de um Património a Preservar**. Lisboa: Edições Colibri, 2009, p.38.



- 2- Compreender a iniciativa de Colonização Interna em Portugal, como paisagem rural geradora de lugares com identidade.
- 3- Caracterizar a Colónia Agrícola de Pegões através dos valores identitários desta paisagem: urbanísticos, arquitectónicos e sociais.
- 4- Identificar e caracterizar as alterações/permanências dos valores identitários no núcleo de Pegões Velhos.

## Conceitos

Conceitos que contribuem para a compreensão do conceito de *Identidade do Lugar*, como *Habitar*, *Lugar* e *Paisagem Rural* foram já identificados por diversos autores. *Habitar* diz respeito ao modo como o homem se relaciona com o mundo<sup>8</sup> e por isso, os lugares e espaços com os quais este se relaciona e interage, de que é referência a própria casa, são dotados de valores intimamente ligados às memórias e experiências que permitem ao ser humano situar-se no mundo<sup>9</sup>. O *lugar* por sua vez é o reflexo da forma como o homem habita e a sua identidade depende do sentido de pertença aos lugares<sup>10</sup>. Esse sentido de pertença, também definido como *topofilia*<sup>11</sup>, inclui a atribuição de valores através da participação do homem no ambiente físico, evocando a sua experiência pessoal e emoções nesse processo. Em relação ao conceito de *paisagem rural* refere-se que o ICOMOS, através do documento *Principles concerning rural landscapes as heritage*<sup>12</sup> reconhece as paisagens rurais como uma componente vital do património da humanidade. Enquanto lugares, são constituídas por um vasto património associado a modos de ocupação com objectivos de subsistência, reflectindo-se sob a forma de valores materiais que incluem habitações construções ligadas à exploração agrícola; e valores imateriais que pressupõe a transmissão de tradições, valores, saberes e vivências às futuras gerações<sup>13</sup>.

A identidade do lugar é um conceito dinâmico, não é inalterável. É definido pelas actividades das pessoas e por isso a identidade do lugar está sujeita a transformações<sup>14</sup>. Nesse sentido, e considerando a alteração dos valores que definiam as paisagens rurais até ao século passado, a Colónia de Pegões foi analisada no contexto da colonização interna em Portugal com o intuito de aferir a continuidade ou não dos valores materiais e imateriais desse lugar, desde a ocupação original até hoje.

---

<sup>8</sup> HEIDEGGER, Martin - **Construir, Habitar, Pensar**. Darmstad (s/e), 1951.

<sup>9</sup> BACHELARD, Gaston - **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

<sup>10</sup> NORBERG-SCHULZ - **Genius Loci: Towards a phenomenology of architecture**. Nova York: Rizzoli, 1980.

<sup>11</sup> TUAN, Yi-Fu - **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

<sup>12</sup> ICOMOS - **ICOMOS-IFLA principles concerning rural landscapes as heritage** [Em linha]. 2017. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA2017\\_6-3-1\\_RuralLandscapesPrinciples\\_EN\\_adopted-15122017.pdf](https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA2017_6-3-1_RuralLandscapesPrinciples_EN_adopted-15122017.pdf)

<sup>13</sup> idem, ibidem.

<sup>14</sup> BERNARDO, Fátima; PALMA-OLIVEIRA - Place Identity: A Central Concept in Understanding Intergroup Relationships in the Urban Context. In Casakin, Hernan; Bernardo, Fátima, eds. - **The Role of Place Identity in the Perception, Understanding, and Design of Built Environments**. Netherlands: Bentham Books, 2012. p. 35-46.

## Colonização Interna em Portugal

Ao longo da história portuguesa, a colonização e políticas de organização do território, foram motivo de debates e leis que não tiveram o efeito desejado, mais concretamente na forma como o aproveitamento dos incultos poderia combater a precária exploração agrícola<sup>15</sup>. Todavia, entre o século XIX e XX, o acréscimo populacional, aumento do domínio de terra e de produção, e uma vontade de melhorar o nível de vida dos trabalhadores rurais levou à criação da Junta de Colonização Interna (JCI) em 1936, um organismo responsável por coordenar a colonização segundo os critérios ideológicos do Estado Novo através da instalação de casais agrícolas e transformação do meio físico de modo a viabilizar as explorações agrícolas a desenvolver por uma família rural<sup>16</sup>.

Para tal, um conceito de identidade desenvolvido pelo Estado foi difundido junto das comunidades que ocuparam as colónias agrícolas em Portugal. Os *colonos* admitidos tiveram de se enquadrar nos critérios ideológicos do Estado, vastamente promovidos nos cartazes de propaganda nacional. A trilogia *Deus, Pátria e Família* foi explorada pelo regime, a qual promovia o desenrolar da vida na ruralidade tendo associado o homem português, a habitação rural e a agricultura como seu meio de subsistência [ver Figura 3]. Esta ideologia está bem presente na capa dos projectos urbanísticos e de arquitectura desenvolvidos para as Colónias [ver Figura 4]. A imagem retrata um homem português, trabalhador rural junto da sua família, a sua parcela de terreno e, em segundo plano, a sua habitação rural, o casal.

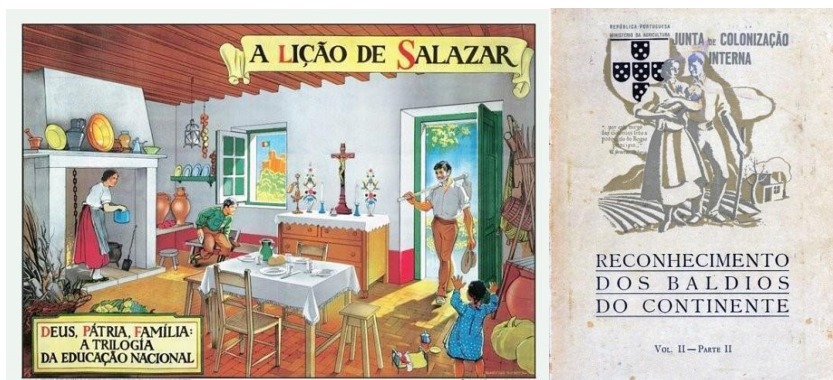


Figura 3 e 4 - (esquerda) “Deus, Pátria, Família”, Desenho de Martins Barata (1938); <http://www.bnportugal.pt/>; (direita) [Capa] Reconhecimento dos Baldios do Continente (s.d.); (JCI, 1939)

O casal agrícola era constituído pela habitação com dependências de apoio à exploração rural, e por terrenos a serem explorados por uma família de colonos. No entanto, os casais só poderiam ser atribuídos caso os candidatos reunissem os requisitos estipulados:

- a) Ser trabalhador rural ou pequeno agricultor, do sexo masculino;
- b) Ser chefe de família;

<sup>15</sup> AMARAL, Luciano - Portugal e o passado: política agrária, grupos de pressão e evolução da agricultura portuguesa durante o Estado Novo (1950-1973). *Análise Social*. vol. XXIX, n.º 128 (1994), p. 889-906.

VARELA, João - *A Agricultura e o Espaço Rural: Contributo para a compreensão das suas relações em Portugal*. Lisboa: Ministério da Agricultura, 1992.

<sup>16</sup> CALDAS, José - O povoamento do sul. In JCI - *Problemas de Colonização, I - A zona pliocénica ao sul do Tejo*. Lisboa: Junta de Colonização Interna, 1943. p. 7-17.

- c) Ser português de origem e de idade não superior a 30 anos à data do pedido de concessão;
- d) Não possuir bens suficientes para prover às necessidades do seu agregado familiar;
- e) Reunir as condições de aptidão e idoneidade consideradas necessárias;
- f) Não ser titular de outro casal agrícola.<sup>17</sup>

Para além destes critérios, directamente ligados a uma afirmação da identidade portuguesa, a fruição do casal agrícola era condicionada pela rentabilidade e conduta do trabalhador rural e sua família, correndo o risco de serem expulsos em caso de incumprimento. Nesse sentido, e para validar o estatuto de colono e a aquisição do casal agrícola, o candidato tinha de necessariamente concordar com as condições estipuladas num contrato escrito de quatro páginas denominado *Título de fruição provisória*, válido para um período entre 3 a 5 anos, podendo depois ser atribuída a fruição definitiva<sup>18</sup>. Este contrato atribuía ao colono habitação, terras, animais, alfaias e dinheiro para investir na exploração, comprometendo-se a pagar à JCI um sexto da sua produção anual. Caso o colono e sua família não correspondessem aos requisitos, obrigações e comportamentos no âmbito da vida privada, a JCI poderia decidir retirar do título de fruição provisória<sup>19</sup>.

Também foram estipulados critérios na produção arquitectónica de modo a que o comportamento humano coincidissem com os ideais políticos dando origem à criação de lugares que em vez de respeitarem as identidades individuais impuseram uma suposta identidade portuguesa que se reflectia no conjunto edificado<sup>20</sup>. Ao nível dos edifícios públicos estes foram definidos por um vocabulário neoclássico servindo enquanto instrumento de afirmação do poder, autoridade e ordem promovida pelo Estado. Em contraste, ao nível da habitação foi promovida uma linguagem tradicional e exaltação dos valores nacionais recorrendo a elementos da arquitectura regional<sup>21</sup>.

Do ponto de vista social, a JCI também implementou serviços de assistência aos colonos e suas famílias. As medidas de assistência incluíram cursos técnicos aos colonos relacionados com o trabalho rural, cursos de costura às mulheres, instrução de matriz católica aos filhos e assistência médica<sup>22</sup>.

<sup>17</sup> DECRETO N.º 36709 [Promulga o regulamento sobre aproveitamento de baldios]. **Diário Do Governo**. I Série. n.º 3/1948 (1948-01-05) [Em linha], Art. 22º. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/242001/details/normal?q=Decreto+36709>.

<sup>18</sup> PEREIRA, Nuno Teotónio [et al.] - **Santo Isidro de Pegões, Contrastes de um Património a Preservar**. Lisboa: Edições Colibri, 2009.

<sup>19</sup> LOPES, I. (2009). A Junta de Colonização Interna e a Colónia Agrícola de Pegões. In PEREIRA, Nuno Teotónio [et al.] - **Santo Isidro de Pegões, Contrastes de um Património a Preservar**. Lisboa: Edições Colibri, 2009. p. 17-36.

<sup>20</sup> PEREIRA Nuno; FERNANDES, José - A arquitectura do Fascismo em Portugal. In COLÓQUIO - **O Fascismo em Portugal**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1982. p. 533–551.

<sup>21</sup> idem, ibidem.

<sup>22</sup> DECRETO N.º 36709 [Promulga o regulamento sobre aproveitamento de baldios]. **Diário Do Governo**. I Série. n.º 3/1948 (1948-01-05) [Em linha], p. 5–10. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/242001/details/normal?q=Decreto+36709>.  
LEI N.º 2072 [Revoga várias disposições do Decreto n.º 36709 e altera em parte os preceitos da base VI da Lei n.º 1949 e do artigo 53.º do Decreto n.º 28652]. **Diário Do Governo**. I Série. n.º 131/1954 (1954-06-18)[Em linha], p. 675–679. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL:

Em Portugal, entre 1926 e a década de 1950 foram criadas sete colónias agrícolas, a maioria localizadas em terrenos baldios da região Centro e Norte, com excepção da Colónia Agrícola de Pegões, a única colónia implantada a Sul do rio Tejo, em propriedade do Estado. Neste contexto, sublinha-se que dos 9055 hectares de área total de colonização e dos 521 casais projectados, 4700 hectares e 207 casais correspondem à Colónia de Pegões<sup>23</sup>.

De seguida, proceder-se-á ao enquadramento histórico e territorial da Colónia de Pegões desenvolvido com o intuito de contribuir para a compreensão das características deste ensaio de colonização, sua construção e, por sua vez, forma como é habitada na actualidade.

### Colónia Agrícola de Pegões: território e população



Figura 5 - Colónia de Pegões | Elaborado pelo autor a partir de: JCI, 1942

A Colónia Agrícola de Pegões pertencente ao concelho de Montijo, materializou-se em três núcleos [ver Figura 5]: Pegões Velhos (95 casais), Faias (62 casais) e Figueiras (50 casais), cuja implantação foi orientada pelo percurso das ribeiras existentes com excepção do núcleo de Figueiras, definido de acordo com uma malha ortogonal adoçada ao eixo principal de circulação<sup>24</sup>.

Tendo por base critérios de rentabilidade de recursos, a existência de linhas de água condicionou a forma como o território foi organizado e como foram localizadas as habitações, de modo a proporcionar aos colonos um fácil acesso às suas parcelas de terra e facilitando também a condução de água às zonas de regadio. Para tal, foram empreendidas obras de hidráulica que incluíram a construção de estruturas de rega, tanques, poços, aquedutos e albufeiras com o intuito de regularizar o caudal para a rega.

A configuração estreita e alongada das parcelas de terreno revela a existência de premissas sociais na definição do projecto para a Colónia, uma vez que a disposição dos

---

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/634291/details/normal?sort=whenSearchable&sortOrder=ASC&q=Decreto+2072>.

<sup>23</sup> MINISTÉRIO DA ECONOMIA - **Junta de colonização interna : síntese da sua organização e obra**. [S.l.] : Secretaria de Estado da Agricultura, 1973.

<sup>24</sup> LIMA, Paulo - **A Colónia Agrícola de Santo Isidro de Pegões, Montijo**. Montijo: Câmara Municipal do Montijo, 2016.



casais lado a lado contribuiu para um espírito de vizinhança fomentando relações de entre-ajuda à medida que os colonos exploravam a terra. Tal espírito de cooperação também fica evidente na localização central dos equipamentos sociais em relação aos casais agrícolas, formando centros cívicos, isto é, lugares de reunião da população para comércio, lazer, educação, culto e assistência técnica e médica. Os equipamentos construídos na Colónia incluíram: quatro escolas, duas igrejas, dois postos médico-sociais, um centro de preparação de trabalhadores, um centro de assistência técnica, um posto de reprodução animal, armazéns, residências para médico, professores, assistentes sociais e técnicos, cooperativas agrícolas<sup>25</sup> e um cemitério.

Além de responder a necessidades de consumo, a localização desses equipamentos revela uma valorização ideológica do Estado Novo, seja pela adopção de expressões arquitectónicas diferentes dos casais, bem como pelo seu enquadramento paisagístico, atestando o desejo de modernização dos territórios rurais. Destacam-se os edifícios projectados pelo arquitecto Eugénio Correia, paradigmáticos devido à sua forma parabolóide [ver Figuras 6 a 8].



Figura 6 a 8 - Igreja de Santo Isidro (esquerda); Escola (centro); Habitação (direita), Arq. Eugénio Correia; Co. Estúdio Mário Novais I FCG- Biblioteca de Arte e Arquivos

Em relação às 207 habitações rurais ou casais agrícolas construídos foram desenvolvidos três casais-tipo cada um associado a um núcleo. A semelhança formal dos casais-tipo com o “monte alentejano” - os beirados, a caiação e paleta de cores - evidencia o seu cariz conservador, tradicional e ruralizante, uma linguagem “pouco inventiva e muito próxima do conceito de uma pretensa arquitectura portuguesa regional”<sup>26</sup>, facilmente associado ao movimento da *Casa Portuguesa* de Raul Lino [ver Figuras 9 a 11].



Figura 9 a 11 - Casais-tipo: Pegões Velhos (esquerda); Figueiras (centro); Faias (direita); Col. Estúdio Mário Novais | FCG- Biblioteca de Arte e Arquivos

<sup>25</sup> LOBÃO, António - **A Exploração Familiar na Região de Pegões - Plioceno ao Sul do Tejo**. Lisboa: Junta de Colonização Interna, 1960.

<sup>26</sup> MESTRE, Víctor - **Faias e Pegões, De Terra de Acções de Bandoleiros, Guerrilheiros e Assaltantes à colonização dos anos 40 deste século** (texto a pedido da revista Câmara Municipal do Montijo) [Em linha]. 1999. pp. 6,7. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: [http://www.vmsa-arquitectos.com/Public\\_Faias-pegoes\\_1999.pdf](http://www.vmsa-arquitectos.com/Public_Faias-pegoes_1999.pdf)

Os três projectos-tipo consistem num modelo de habitação do tipo unifamiliar, definidos pelo mesmo programa base: uma sala comum/cozinha, três quartos, casa de banho e instalações anexas, isto é, espaços de apoio ao trabalhador rural que incluem um coberto onde o colono guardava as alfaias e espaços destinados aos animais. Este modelo de habitação oferecia melhorias a nível da salubridade através da separação entre residência e espaços para os animais, à medida que a articulação dos vários espaços também oferecia conforto e contribuía para uma gradação de privacidade - condições que contrastavam com as constatadas pelo *Inquérito à Arquitectura Popular em Portugal*<sup>27</sup> na maioria das comunidades rurais de meados do século XX. Sobre os espaços constituintes dos três casais-tipo, não existem diferenças significativas, aproximando-se da mesma área total. As diferenças observadas remetem para a organização espacial da residência e das instalações anexas [ver Figura 12].

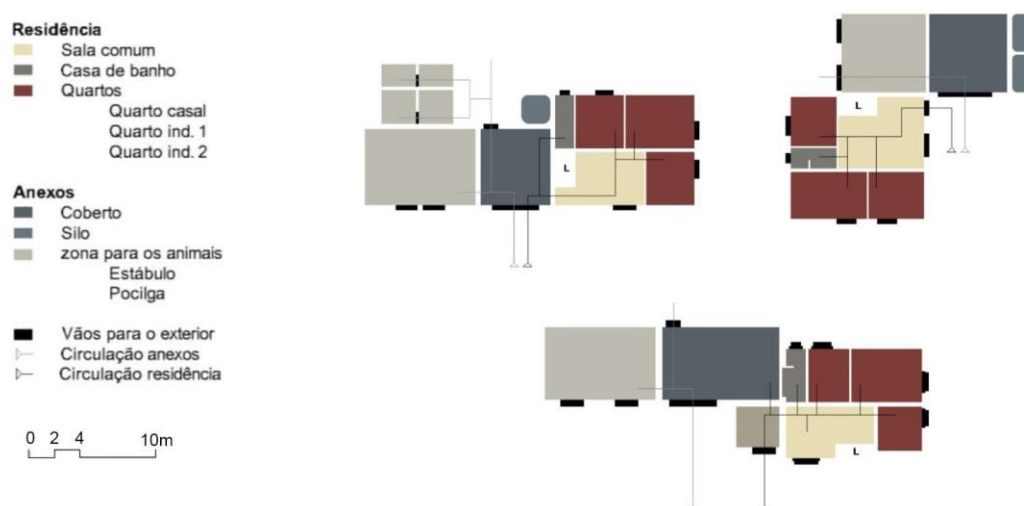


Figura 12 - Casais-tipo: Pegões Velhos (esquerda); Figueiras (direita); Faias (baixo); Elaborado pelo autor

Em 1988, a atribuição dos alvarás dos terrenos e habitações aos colonos, associada à evolução das necessidades dessa população, deu início a um processo de apropriação que se traduziu em múltiplas alterações nos casais e equipamentos<sup>28</sup>. Nesse sentido, reconhecendo a influência dessas alterações na identidade deste lugar, considerou-se essencial a definição de uma metodologia que contribuísse para a compreensão da paisagem, formas de habitar e identidade da colónia na actualidade.

## Metodologia

A revisão da literatura permitiu estabelecer um enquadramento conceptual que contribuiu para a compreensão do conceito de *Identidade do Lugar* no contexto actual da Colónia de Pegões. De seguida, procedeu-se à recolha e análise de informação escrita e desenhada em bibliotecas e arquivos com o objectivo de constituir um enquadramento histórico desta colónia a nível europeu e nacional. Recorreu-se também ao espólio do Estúdio Mário Novais na Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, constituído por

<sup>27</sup> TÁVORA, Fernando [et al.] - *Arquitectura Popular em Portugal*. 4.a ed. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2004.

<sup>28</sup> LIMA, Paulo - *A Colónia Agrícola de Santo Isidro de Pegões, Montijo*. Montijo: Câmara Municipal do Montijo, 2016.

diversas fotografias da Colónia Agrícola de Pegões das décadas 1950/60. Estas fotografias contribuíram para a compreensão dos modos de habitar uma colónia agrícola em meados do século XX sendo que registam o território, conjunto edificado - casais agrícolas e equipamentos públicos - e forma como os colonos se relacionavam entre si e com estas estruturas.

Procedeu-se à análise arquitectónica e urbanística de elementos cartográficos, posteriormente constatando as alterações *in situ*, físicas e de usos, empreendidas pelos residentes no território, as quais foram registadas em planta e alçado e complementadas por um levantamento fotográfico actual da Colónia.

Igualmente foi realizada a análise social dos residentes actuais através de entrevistas gravadas com o consentimento informado dos participantes que mais tarde foram transcritas e analisadas, com o objectivo de contribuir para a compreensão dos valores imateriais, essenciais para a definição da identidade deste lugar. Assim sendo, as entrevistas foram organizadas segundo diversos temas que exploraram a relação dos residentes com o território, conjunto edificado e outros residentes, na origem da Colónia e na actualidade. Procurou-se que o perfil dos participantes correspondesse a uma amostra dos tipos de residentes que hoje ocupam a Colónia de Pegões permitindo assim ter dados sobre *Colonos*, isto é, trabalhadores rurais que ainda habitam a Colónia de Pegões, *Familiares de Colonos* e *Proprietários* de habitações rurais sem qualquer relação familiar aos colonos originais.

Perante um vasto número de casos (207 habitações rurais distribuídas por 3 núcleos populacionais), extensão do território e exequibilidade temporal da dissertação de mestrado, considerou-se que no que diz respeito à recolha e análise de dados, este seria confinado ao estudo da antiga sede da Colónia, o núcleo de Pegões Velhos constituído pelo maior número de habitações rurais (95) e onde foi construída a maioria dos equipamentos públicos, entre os quais, um posto médico, uma pousada, correios, escolas, entre outros.

### **Núcleo de Pegões Velhos no século XX**

Passados setenta anos desde a criação da Colónia de Pegões, observa-se uma contínua ocupação de diversas gerações de residentes. Todavia, embora nalguns casos ainda se pratique uma agricultura doméstica, este território já não é definido por uma exploração agrícola desenvolvida por famílias de colonos tendo resultado na transformação desta paisagem rural. Consequentemente alguns troços do sistema hidráulico foram destruídos ou apresentam um elevado risco de colapso, permanecendo ainda um aqueduto que é preservado como muro que limita as propriedades dos residentes.

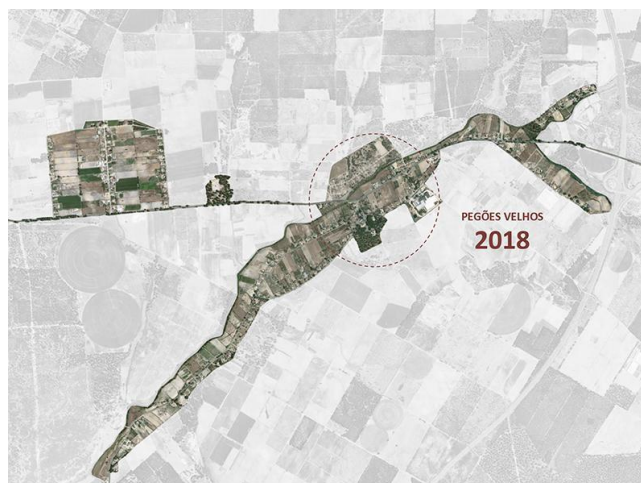


Figura 13 - Vista de satélite de Pegões Velhos; Elaborado pelo autor

Do ponto de vista urbanístico [ver Figura 13], este território foi sujeito a uma densificação com a construção de novos conjuntos de edifícios e serviços, à medida que outros foram alvo de alterações nos seus usos e/ou sendo ainda ampliados. No núcleo de Pegões Velhos observa-se a construção de dezenas de habitações e alguns serviços, constituindo uma alternativa às grandes cidades para quem procura um lugar de residência em meio rural. Ainda assim, não são observadas transformações significativas no sistema de vias de comunicação original.

Em relação aos equipamentos públicos estes foram adaptados a usos com funções similares às originais, possibilitando o acesso da população a alguns serviços sendo que a carência de outros serviços tem obrigado residentes a se deslocarem até localidades vizinhas. A utilização em continuidade destes edifícios associada a ligeiras transformações, evidencia a possibilidade e necessidade de preservação desse património arquitectónico.

As maiores alterações terão ocorrido nos casais agrícolas do núcleo de Pegões Velhos. Os casais revelam uma mutação do projecto-tipo em função das necessidades e estilos de vida dos seus residentes na actualidade. A necessidade de novos espaços com o crescimento das famílias levou a que a grande maioria de proprietários tenha construído anexos nas traseiras do casal e, por vezes, uma segunda habitação. Embora ainda existam casais que revelem ligeiras alterações, outros encontram-se descaracterizados pois os seus elementos identitários não foram respeitados. Uma das alterações nos elementos identitários dos casais é o encerramento do espaço semi-exterior do coberto, ganhando um espaço habitável e permitindo a definição de cozinha e sala em espaços distintos [ver Figura 14]. No que diz respeito aos espaços destinados aos animais, na maioria foram adaptados a novos espaços habitáveis como salas de refeições, anexos, garagens ou quartos.



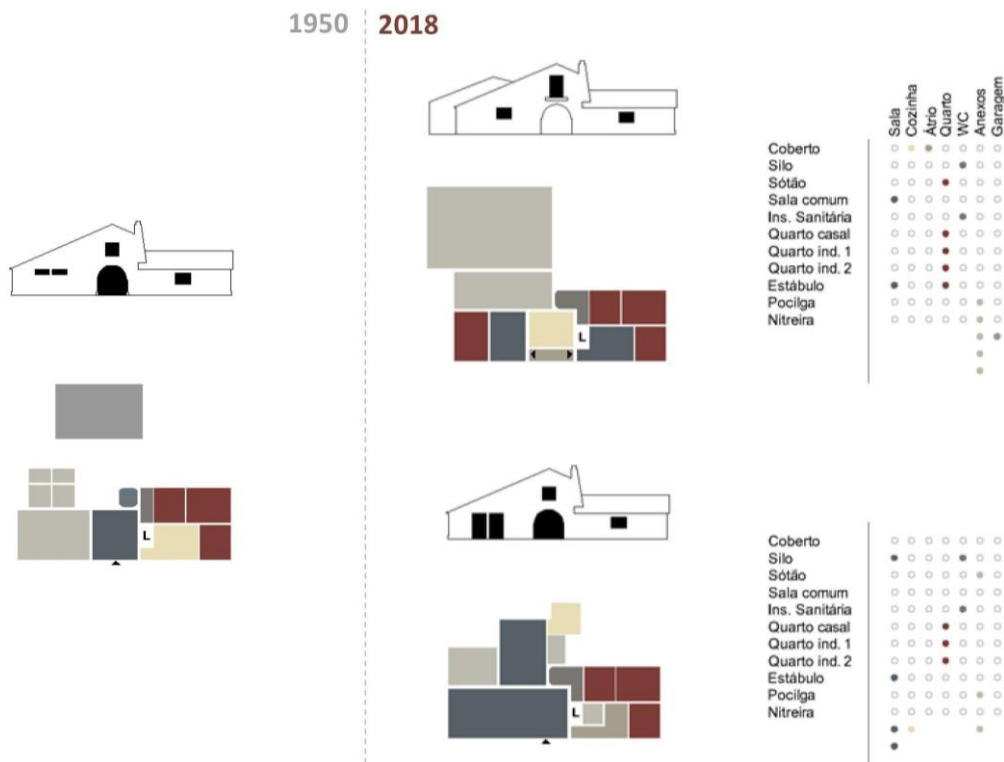


Figura 14 - Sistematização das alterações realizadas em dois casais ; Elaborado pelo autor

Do ponto de vista social, considera-se existir uma transmissão de valores materiais, no caso dos casais que são herdados pelos filhos, e também imateriais, na forma como os residentes evocam memórias relacionadas com as rotinas, modo de vida rural, constante controlo da JCI, espírito de vizinhança e momentos festivos, de que é referência a Festa de Santo Isidro [ver Figuras 15 e 16]. Embora a Colónia tenha sido dotada de equipamentos religiosos enquadrados numa ideologia nacionalista, tendo o Santo Isidro como padroeiro dos agricultores, esta festa constitui uma das rotinas religiosas e lúdicas preservada até a actualidade pelos residentes da Colónia, para além de também existirem residentes que, não só frequentam a igreja, como contribuem com o seu trabalho voluntário para a manutenção das instalações. A maioria dos participantes reconhece a importância destes edifícios e costumes na vida individual e colectiva da população sendo os principais responsáveis pela preservação desse legado cultural.



Figura 15 e 16 - Filhos de colonos a fazerem a sigla “JCI” (s.d.) (esquerda); Fotografia cedida por uma residente entrevistada | Festa de Santo Isidro - procissão (s.d.) (direita) ;

<https://www.facebook.com/imoisesinocencia/>

## Conclusões

A Colónia de Pegões já não é um lugar caracterizado em função de uma exploração agrícola realizada por famílias rurais, nem por casais idênticos. Ainda assim, a análise arquitectónica e social conduzida ao núcleo de Pegões Velhos, evidencia a permanência de valores materiais e imateriais - com estreita relação ao trabalhador rural e sua família - seja pela adaptação do património edificado aos desejos e necessidades da sua população, quer pela preservação e transmissão de tradições e memórias relacionadas com vida individual e colectiva dos colonos e seus descendentes.

A nível arquitectónico, observa-se o abandono de alguns equipamentos enquanto que nos casais, em diversos casos as características identitárias não foram respeitadas em intervenções de manutenção e melhoramento. Existem já exemplos construídos que copiam o projecto original dos casais em novas construções numa tentativa de se enquadrar na linguagem arquitectónica da Colónia. Contudo, esta situação poderá conduzir a uma descaracterização geral pois, evocar o mesmo vocabulário arquitectónico do projecto original em novas construções, compromete o carácter identitário dos casais-tipo, banalizando os seus elementos arquitectónicos. A degradação e descaracterização associada a este património, evidencia a necessária definição de medidas que contribuam para a sua transmissão às gerações futuras.

A análise social baseou-se numa reduzida amostra de participantes, isto é, residentes do núcleo de Pegões Velhos. Assim, considera-se necessário aumentar a amostra, entrevistando também residentes dos restantes núcleos e registando as alterações que estes realizaram nos respectivos casais agrícolas. Estes elementos poderiam trazer mais conhecimento sobre as necessidades contemporâneas da população residente da Colónia e capacidade de adaptação deste território e seu conjunto edificado a essas necessidades.

Espera-se poder dar continuidade à recolha de dados bem como fomentar futuras investigações que explorem os valores imateriais deste lugar intimamente ligado aos modos de habitar e identidade de populações rurais, de que os colonos são uma fonte fundamental de conhecimento. Considera-se também que a recolha de dados junto de entidades responsáveis pela criação de planos e medidas de salvaguarda, permitirá compreender os desafios na preservação e adaptação deste património em vias de classificação.

## Bibliografia

AMARAL, Luciano - Portugal e o passado: política agrária, grupos de pressão e evolução da agricultura portuguesa durante o Estado Novo (1950-1973). **Análise Social**. vol. XXIX, n.º 128 (1994), p. 889–906.

BACHELARD, Gaston - **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BERNARDO, Fátima; PALMA-OLIVEIRA - Place Identity: A Central Concept in Understanding Intergroup Relationships in the Urban Context. In Casakin, Hernan; Bernardo, Fátima, eds. - **The Role of Place Identity in the Perception, Understanding, and Design of Built Environments**. Netherlands: Bentham Books, 2012. p. 35-46.

- CALDAS, José - O povoamento do sul. In JCI - **Problemas de Colonização, I. - A zona pliocénica ao sul do Tejo**. Lisboa: Junta de Colonização Interna, 1943. p. 7-17.
- DECRETO N.º 36709 [Promulga o regulamento sobre aproveitamento de baldios]. **Diário Do Governo**. I Série. n.º 3/1948 (1948-01-05) [Em linha], p. 5–10. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/242001/details/normal?q=Decreto+36709>.
- DOMINGUES, Álvaro - **Vida no Campo**. Porto: Dafne Editora, 2012.
- GUERREIRO, Filipa (2016)- De agronomicamente “bem concebidos” a objectos de representação do Estado. Assentamentos e arquitectura das Colónias Agrícolas Portuguesas construídas pela Junta de Colonização Interna entre 1936 e 1960. In FERREIRA, Fátima; MENDES, Francisco; PEREIRA, Natália - **A Conquista social do território: Arquitetura e corporativismo no Estado Novo português**. Coimbra: Edições Tenacitas, 2016. p. 145–167.
- HEIDEGGER, Martin - **Construir, Habitar, Pensar**. Darmstadt (s/e), 1951.
- HERA - **Modscapes**. Bruxelas: Université libre de Bruxelles. 2016. Disponível em WWW:<URL: <https://www.modscapes.eu/casestudies/portugal/>
- ICOMOS - **ICOMOS-IFLA principles concerning rural landscapes as heritage** [Em linha]. 2017. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: [https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA2017\\_6-3-1\\_RuralLandscapesPrinciples\\_EN\\_adopted-15122017.pdf](https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA2017_6-3-1_RuralLandscapesPrinciples_EN_adopted-15122017.pdf)
- LEI N.º 2072 [Revoga várias disposições do Decreto n.º 36709 e altera em parte os preceitos da base VI da Lei n.º 1949 e do artigo 53.º do Decreto n.º 28652]. **Diário Do Governo. I Série**. n.º 131/1954 (1954-06-18)[Em linha], p. 675–679. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/634291/details/normal?sort=whenSearchable&sortOrder=ASC&q=Decreto+2072>.
- LIMA, Paulo - **A Colónia Agrícola de Santo Isidro de Pegões, Montijo**. Montijo: Câmara Municipal do Montijo, 2016.
- LOBÃO, António - **A Exploração Familiar na Região de Pegões - Plioceno ao Sul do Tejo**. Lisboa: Junta de Colonização Interna, 1960.
- LOPES, I. (2009). A Junta de Colonização Interna e a Colónia Agrícola de Pegões. In PEREIRA, Nuno Teotónio [et al.] - **Santo Isidro de Pegões, Contrastes de um Património a Preservar**. Lisboa: Edições Colibri, 2009. p. 17-36.
- MAIA, Maria; MATIAS, Isabel - Settlers and peasants. The new rural settlements of 20th century Portuguese internal colonization. **Storia Urbana** [Em linha]. 150 (2016), p. 97–11. [Consult. 13 Ago 2019]. Disponível em WWW:<URL:[https://www.francoangeli.it/riviste/Scheda\\_Rivista.aspx?IDArticolo=57265&Tipo=Articolo%20PDF&lingua=it&idRivista=58](https://www.francoangeli.it/riviste/Scheda_Rivista.aspx?IDArticolo=57265&Tipo=Articolo%20PDF&lingua=it&idRivista=58)
- MESTRE, Victor - **Faias e Pegões, De Terra de Acções de Bandoleiros, Guerrilheiros e Assaltantes à colonização dos anos 40 deste século** (texto a pedido da revista Câmara Municipal do Montijo) [Em linha]. 1999. p. 1–9. [Consult. 13 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: [http://www.vmsa-arquitectos.com/Public\\_Faias-pegoes\\_1999.pdf](http://www.vmsa-arquitectos.com/Public_Faias-pegoes_1999.pdf)

- MINISTÉRIO DA ECONOMIA - **Junta de colonização interna : síntese da sua organização e obra.** [S.l.] : Secretaria de Estado da Agricultura, 1973.
- NORBERG-SCHULZ - **Genius Loci: Towards a phenomenology of architecture.** Nova York: Rizzoli, 1980.
- NUNES, Daniel - **Identidade do Lugar, o caso da Colónia Agrícola de Pegões.** Évora: Universidade de Évora, Escola de Artes, 2019. Dissertação de Mestrado em Arquitectura.
- PEREIRA Nuno; FERNANDES, José - A arquitectura do Fascismo em Portugal. In COLÓQUIO - **O Fascismo em Portugal.** Lisboa: A Regra do Jogo, 1982. p. 533–551.
- PEREIRA, Nuno Teotónio [et al.] - **Santo Isidro de Pegões, Contrastes de um Património a Preservar.** Lisboa: Edições Colibri, 2009.
- TÁVORA, Fernando [et al.] - **Arquitectura Popular em Portugal.** 4.a ed. Lisboa: Ordem dos Arquitectos, 2004.
- TELLES, Gonçalo Ribeiro - **Textos escolhidos de Gonçalo Ribeiro Telles.** Lisboa: Argumentum, 2016.
- TUAN, Yi-Fu - **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.
- VARELA, João - **A Agricultura e o Espaço Rural: Contributo para a compreensão das suas relações em Portugal.** Lisboa: Ministério da Agricultura, 1992.

## Organização

**Paula André** (DINÂMIA'CET-ISCTE /Iscte-Instituto Universitário de Lisboa)

**Paulo Simões Rodrigues** (CHAIA/UÉ)

**Sofia Aleixo** (CHAIA/UÉ)

**Margarida Brito Alves** (IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

**Bruno Marques** (IHA, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa)

**Miguel Reimão Costa** (CEAAC/UAlg)

**Lúcia Rosas** (CITCEM/FLUP)

**Maria Leonor Botelho** (CITCEM/FLUP)

**Silvana Sousa** (CHAIA/UÉ)

**María Teresa Perez Cano** (HUM700/US)

**Rodrigo de Faria** (GPHUC-PPGFAU-UnB/CNPq)